ANNO 57.º — NUMERO 5:751 — Quarta-feira, 6 de maio de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Chaves

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

EL-REI D. MANUEL II

Reis da dynastia brigantina. Sua acclamação, juramento e promessas

I

Quando, como agora, a grande maioria do paiz festeja jubilosa a acclamação do seu novo e esperançoso monarcha, el-rei D. Manuel II, julgamos vir a proposito fazer passar deante da vista dos nossos leitores as solemnidades de egual indole que se tem realisado em Portugal por occasião da acclamação dos reis da dynastia brigantina.

Por este pequeno corpo de historia fica-se no conhecimento de que uma grande parte das cerimonias que se devem realisar hoje na acclamação de el-rei D. Manuel são as mesmas que se praticaram com seus avós no decorrer de perto de tres seculos, desempenhando ainda agora os mesmos elevados cargos na côrte alguns dos representantes dos nomes historicos da nossa aristocracia, que alli apparecem a miude.

Victoriosa a revolução de 1 de dezembro de 1640 e elevado por este esforço heroico ao throno portuguez o duque de Bragança, aprasou-se o dia 15 do mesmo mez para a cerimonia da coroação, em que a nobresa, o clero, a magistratura e as classes medias, convocadas expressamente, deviam reconhecer D. João IV e jural-o como verdadeiro soberano e legitimo successor de D. Sebastião e de D. Henrique.

Levantou-se para tal fim no Terreiro do Paço um estrado alto, sumptuosamente ornado, e a elle baixou, no mencionado dia, o novo rei, revestido de todas as insignias da soberania, e acompanhado dos officiaes móres, dos titulares e dos fidalgos. Entrou seguido do marquez de Gouvêa, D. Henrique da Silva, mordomo-mór, de João Rodrigues de Sá, conde de Penaguião, camareiro-mór, de Luiz de Miranda Henriques, estribeiro-mór, e do veador D. Pedro de Mascarenhas, filho primogenito do marquez de Montalvão. Serviu o logar de meirinho-mór D. João de Castello Branco, o de guarda-mór Pedro de Mendonça e o de alferes-mór Fernão Telles de Menezes. O marquez de Ferreira trazia o estoque de condestavel e Francisco de Lucena exercia as funcções de secretario de estado.

D. João sahiu trajado em vestes reaes com uma opa de tela branca, semeada de ramos de ouro, botões e cadeia de diamantes, e segurava-lhe a cauda do manto o camareiro-mór. Sentou-se no throno com desassombro. A corte occupou os logares que lhe pertenciam.

Deu começo á cerimonia o doutor Francisco d'Andrade, desembargador dos aggravos, recitando uma oração, na qual ponderou a justiça com que os tres estados do reino restituiam a D. João IV a coroa usurpada a D. Catharina por Filippe II, memorou a el-rei a sinceridade, com que os povos se offereciam para defender o throno e com elle a liberdade, e avivou aos povos a resolução em que estava o soberano de se expor pela sua conservação. Terminada a oração seguiu-se o juramento, subindo ao estrado pequeno o reposteiro-mor para collocar deante de el-rei uma cadeira coberta de brocado com sua almofada e outra para os pés. O capellão-mór, D. Alvaro da Costa, abriu em cima da almofada um missal e poz uma cruz, e o arcebispo de Lisboa, assistido pelo de Braga e pelo inquisidor geral, ajoelharam defronte. D. João, tambem de joelhos, repetiu a antiga formula de reger e governar bem e direitamente, de administrar justiça, quanto a humana fraqueza lhe permittisse, de guardar os bons costumes, privilegios, graças e franquezas, que os reis seus antecessores haviam dado, outhorgado e confirmado.

Levantou-se logo, e sentado tornou a empunhar o sceptro de crystal com remates de ouro, que servira aos principes portuguezes. Seguiu-se o juramento de fidelidade dos tres estados, confirmado semanas depois nas cortes celebradas em 28 de janeiro de 1641, principiando D. Miguel de Noronha, duque de Caminha, e concluindo o marquez de Ferreira. O alferes-mór terminou o acto desenrolando o estandarte e saudando o novo rei com tres acclamações estrondosamente repetidas pelo povo. Desceu D. João e montou a cavallo debaixo do palio, cujas varas seguraram o conde de Cantanhede e os vereadores. Levava-o de redea D. Pedro Fernandes de Castro, fazendo as vezes do conde de Monsanto, ausente, alcaide-mór da cidade. Adeante caminhavam os reis d'armas e os porteiros da canna com as suas massas de prata. Precediam a pessoa do soberano o condestavel e o alferes-mór, e logo atraz os grandes do reino, titulares, senhores e fidalgos, todos a pé, descobertos e trajados de vistosas galas. D. João, na flôr dos annos, airoso e bem posto, sorria-se para os subditos, correspondendo aos applausos populares. Na praça do Pelourinho estava erguido outro tablado adereçado tambem de ricos pannos. Parou alli o prestito, e o doutor Francisco Rebello Homem, vereador da camara, em uma curta pratica, significou ao principe o alvoroço do povo e sua firme resolução de sustentar a gloriosa empreza do 1.º de dezembro. Acabada a oração, o conde de Cantanhede entregou as chaves da cidade. Das janellas e dos logares altos lançavam sobre o cortejo flores e

aguas cheirosas entre parabens e vivas. Continuou el-rei com o mesmo apparato até ás portas da cathedral, onde se apeiou, recebido pelo arcebispo em actos pontificaes.

No antigo templo, soberbamente armado e illuminado, rompeu musica instrumental e o cantico do *Te-Deum*, emquanto o monarcha, prostrado com humildade, elevava ao céo o coração e as esperanças. Concluida a festa religiosa, voltou o acompanhamento ao paço pela rua Nova, orvalhado por uma chuva miuda, que não diminuiu o jubilo nem o concurso, cada vez mais numeroso, como affirma o conde da Ericeira no seu *Portugal restaurado*.

Em 20 de janeiro de 1641 reuniram-se em Lisboa os tres estados convocados pelo rei. Alem dos deputados da nobreza e dos prelados, concorreram por cada cidade e villa do reino com assento e voto em cortes, dois deputados, cujos poderes foram vistos pelo procurador da coroa Thomé Pinheiro da Veiga, e approvados por bons e bastantes, á excepção dos de S. Thiago de Cacem, que elle não admittiu. No dia 28, á tarde, entrava D. João IV na sala grande dos paços da Ribeira, ornada de ricas tapeçarias de pannos de raz e tecidos de seda, e subiu ao throno, levantado debaixo do docel de veludo carmezim bordado e franjado de ouro.

Vinha a seu lado o principe D. Theodosio, seu filho primogenito. El-rei trajava de pardo com bordaduras de oiro e botões de rubis, e pendia-lhe do collar de finissimas joias a cruz da ordem de Christo. Por cima vestia uma opa roçagante de brocado forrada de tela branca com flores de oiro e prata e na mão direita empunhava o sceptro. A' sua esquerda trazia o principe, vestido de tela branca com ferroganho de gorgorão preto, guarnecido de passamanes de oiro, collar precioso e chapeu adornado e cintilho de diamantes com pluma de martinetes. Precedia-os o marquez de Ferreira com o estoque de condestavel, nú e alçado, e após elle o marquez de Gouveia com as insignias de mordomo-mór, e logo depois o duque de Caminha, marquez de Villa-real, os condes e officiaes-móres da casa real com os distinctivos dos seus cargos. Os reis d'armas, arautos e passsavantes com suas cotas, e os porteiros da camara com as massas de prata abriam o cortejo. Quando apontaram ao limiar da sala, rompeu a musica dos ministreis, clamorellas e atabales.

O reposteiro-mór ergueu o panno de brocado das cadeiras, e o soberano sentou-se com o principe sempre á esquerda. O condestavel ficou na ponta do estrado do throno á direita, descoberto e de pé, o camareiro-mór por detraz da cadeira do rei, e o guarda-mór da pessoa tres passos adeante.

Na outra extremidade estavam o mordomo-mór, o meirinho-mór com a sua vara na mão, e o capellão-mór.

No primeiro degrau do estrado grande junto das cadeiras rosas de veludo carmezim, collocou-se de pé, só e descoberto, o duque da Caminha, D. Miguel de Menezes.

No segundo degrau da parte direita, o conde de S. Lourenço, regedor da justiça, o chanceller-mór Fernão Cabral, os desembargadores do paço, e os dois conselheiros do tribunal do santo officio Francisco Cardoso Torneo e Pedro da Silva de Faria, que tinham carta de conselho.

No terceiro degrau os desembargadores da casa da supplicação. Na sala, fóra do estrado, e á direita, ficaram o porteiro-môr, o mestre-sala, o vedor e os resposteiro-mór.

Entre o estrado e o primeiro banco dos procuradores dos povos, os reis d'armas e os porteiros de canna. No banco immediato, á direita, os prelados, e á esquerda o marquez de Villa-real só, por não assistirem nos seus logares os marquezes de Ferreira e Gouveia; seguiram-se os condes e abaixo d'elles os conselheiros, os donatarios e os alcaides-mores. Nas bansas do meio da sala, por sua antiga ordem, os procuradores de Lisboa, de Evora, do Porto, de Coimbra, de Santarem, de Elvas e das outras cidades e villas, contando-se entre as d'estas ultimas os de Aveiro e Esgueira.

Depois de assentado D. João, o rei d'armas de Portugal subiu ao estrado, e proclamou que na cerimonia do juramento e na da proposição das cortes celebradas no dia seguinte não haveria precedencias. Desceu então, e encaminhou-se ao banco dos prelados, para chamar o bispo d'Elvas. Seguiu-o D. Manuel da Cunha até á extremidade da parte direita do estrado grande, e d'ahi, feitas as reverencias ao soberano e ao principe, encareceu em uma discreta oração o amor dos povos pela liberdade restaurada e pela dynastia legitima, ponderou a nobre resolução com que o monarcha tomara sobre si o peso das desgraças publicas, correndo com os vassallos os mesmos riscos e fortuna, decidido a defendel-as, e avivou por uma ultima a maior prova de affecto na confiança com que entregava á fidelidade d'elle seu filho mais velho D. Theodosio, accrescentando no estylo da epoca, que n'este encontraria o reino um Tarjano, successor do melhor Nervo. Concluido o discurso, leu Francisco de Lucena a formula do juramento, preito e menagem dos tres estados, e começou o auto pela nobreza, sendo os primeiros o duque de Caminha, os marquezes de Gouveia e Villa-real, e os condes de Odemira e de Monsanto. Depois dos nobres juraram os procuradorss dos povos, e em ultimo logar o estado ecclesiastico, composto dos arcebispos de Lisboa e de Braga, dos bispos de Torga, de Coimbra, de Lamego, do Algarve, de Chaves e do bispo inquesidor geral D. Farncisco de Castro. Os derradeiros que prestaram juramento, foram o marquez de Ferreira, como condestavel, e Francisco de Lucena. D. João IV disse então ao secretario d'estado: «Acceitos juramentos, preitos e menagens, que os tres estados d'estes reinos me teem feito a mim e ao principe», Lucena repetiu no meio do estrado grande em vós alta a declaração do rei, e encerrou-se a ceremonia, recolhendo-se el-rei e D. Theodosio com o mesmo sequito a seus aposentos, conforme resa o *Auto de rectificação do juramento que os tres estados d'estes reinos fizeram a el-rei D. João IV, etc. na cidade de Lisboa, a 28 de janeiro de 1641.*

Como Aveiro festejou a acclamação d'El-rei D. Manuel II

Se a sessão extraordinaria e solemne com que a camara municipal d'esta cidade commemorou a acclamação d'el-rei D. Manuel, se realisasse d'aqui a 10 dias precisos, dava-se a notavel coincidencia de se completarem 80 annos que na mesma sala, apoz o grito de liberdade contra as pretenções do infante D. Miguel, soltado na Praça-do-commercio, o primeiro que então se ouviu em terras portuguezas, se verificou a acclamação de sua segunda avó a rainha D. Maria II.

Dos que assignaram o auto d'essa solemnidade, e que levou alguns á forca, outros ás cadeias e presidios e os restantes ao exilio, não existe um só e poucos são os que hoje aqui os representam.

Entre estes ultimos estão o presidente da vereação, sr. dr. Jayme de Moraes Duarte e Silva, que no numero d'aquelles conta pelo lado materno seus tios avós Evaristo Luiz de Moraes, que foi quem lavrou o auto dictado pelo desembargador Queiroz, e que foi o primeiro soldado da liberdade morto na defeza d'ella, na acção da Villa da Praia, e João Antonio de Moraes, que emigrou e fez depois toda a campanha da liberdade, e pelo paterno seu tio Custodio José Duarte e Silva, que emigrara tambem e que tão denodadamente combatera pela liberdade, como antes o fizera pela defeza da patria na campanha peninsular; a sr.ª D. Amelia Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque e D. Maria Clementina Monteiro Rebocho filha e neta do bravo entre os bravos o general visconde de Santo Antonio, então simplesmente Pedro Antonio Rebocho, major de caçadores n.º 10; a sr.ª baroneza de Recosta, neta de Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, depois visconde do Barreiro, os srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Carlos e Luiz da Silva Mello Guimarães o mesmo Francisco de Mello e sobrinhos do dr. Clemente da Silva Mello Soares de Freitas enforcado na Praça-nova a 7 de maio de 1829.

*

Desde a madrugada que a cidade está em festa. Desde o romper do dia que os sinos da torre dos Paços-do-concelho e os de todas as egrejas repicam alegremente, e de quando em quando fendem o ar enormes girandolas de foguetes avivando no coração dos bons aveirenses que o dia d'hoje é de gala para o paiz inteiro.

Mal o sol despontava, já as bandas de infanteria 24, dos bombeiros voluntarios e do «Asylo-escola» percorriam as ruas tocando o hymno nacional.

Pouco depois das 11 horas principiaram a convergir para a egreja de Nossa Senhora da Gloria, a maior da cidade, muitissimas senhoras e tudo que em Aveiro ha de mais distincto para assistirem ao *Te-Deum*.

Era formosissima a decoração do templo, predominando exclusivamente em toda ella as côres nacionaes que um grande numero de plantas raras fazia destacar brilhantemente. Nas cornijas, enormes tropheus de bandeiras nacionaes, tendo ao centro o escudo das quinas portuguezas, e o mesmo tambem em destaque ao meio do arco cruzeiro, em talha dourada. Um crescido numero de lustres pendia das abobadas do corpo da egreja e capella mór.

O throno era um oceano de flores; havendo extensas bancadas forradas de damasco carmezim e cadeiras para as auctoridades e officialidade. Tudo se encheu.

Na egreja não ficou um logar devoluto. Nas antigas cadeiras da capella-mòr, que formavam o coro dos frades dominicos a que pertenceu a egreja, tomaram logar as mezas da Santa casa da Misericordia e da Ordem Terceira de S. Francisco, e as direcções das irmãdades do SS. da Vera-Cruz e Gloria, de Santa Joanna Princeza, do Senhor dos Passos do Carmo, do Senhor Jesus do Bemdito, do Senhor Jesus, dos Passos da Glo-

ria e á de Nossa Senhora d'Apresentação, todas com as suas insignias, produzindo o mais bello effeito o matiz das differentes cores, taes como o preto, o castanho, o vermelho, o roxo e o branco.

Em baixo, ao centro, todo o elemento official, quer civil, quer militar. Alem da officialidade do commando da brigada, regimento de infanteria n.º 24, esquadrão de cavallaria n.º 7 e districto de reserva, estava tambem o commandante de infanteria n.º 10, sr. coronel Freitas Barros.

A orchestra, composta approximadamente de quarenta executantes e um grande numero de cantores, da cidade e de fóra, sob a regencia do sr. João Miranda, principiou por executar o hymno nacional, que foi ouvido de pé por toda a numerosissima assistencia.

Junto do arco cruzeiro tomou logar uma deputação de alumnas do «Real collegio de Santa Joanna Princeza» acompanhadas por duas irmãs treceiras de S. Domingos, e bem assim uma outra do «Collegio de Nossa Senhora da Conceição.»

Pouco depois do meio dia principiou a grande cerimonia, verdadeiramente grande, pois em Aveiro não ha memoria de se haver realisado outra identica, tal foi o brilhantismo que esta revestiu pela magnificencia e concorrencia selecta e numerosa que teve.

Officiou o revd.º arcypreste-prior da Vera-cruz, revestido com um riquissimo pluvial de seda branca, profusamente bordada a ouro, pertença da antiga mitra aveirense, acolitado pelos revd.os parochos de Cacia e Aradas.

Com pluviaes brancos, egualmente os restantes parochos do concelho e outros ecclesiasticos, cerimoniando o revd. parocho da Gloria. Cantado o *Tantum-ergo* fez-se a reposição do Santissimo com a maior solemnidade, levando a umbella o sr. governador civil e segurando ás varas do palio os srs. coronel Passos, commandante da brigada; reitor do lyceu, secretario geral, juiz de direito, presidente da camara, capitão Zamith, dr. Ruella e administrador do concelho.

A' porta do templo fazia guarda d'honra uma força do regimento d'infanteria n.º 24 com a respectiva banda, sob o commando do capitão, sr. Martins Rosa.

Foi por todos muito elogiada a ornamentação do templo, executada pelos srs. José Maria de Carvalho Branco e José Luiz Bernardes, bem como a orchestra, que se houve á altura.

*

Tendo a camara municipal resolvido celebrar hoje uma sessão extraordinaria e solemne, destinada a commemorar o acto da acclamação d'el rei, realisou-se aquella pelas 2 horas da tarde com todo o brilhantismo.

Na sala das sessões, a não ser a bandeira da cidade desfraldada e duas grandes taças de louça artistica da «Fabrica da Fonte-nova», cheias de bellas rosas, sobre a grande mesa forrada de veludo carmezim, que pousa sobre o estrado, não havia nada de extraordinario a não ser uma grande concorrencia de damas e cavalheiros, contando se entre estes todo o elemento official.

O presidente da camara, sr. dr. Jayme Duarte e Silva, abriu a sessão pronunciando algumas palavras, breves mas eloquentes, explicando o motivo da reunião e affirmando os sentimentos monarchicos da cidade e concelho, sentimentos ainda ha pouco demonstrados no ultimo acto eleitoral, e lendo um telegramma de felicitação que em nome da camara ia ser dirigido a sua magestade, telegramma que submettia á approvação da assembléa, terminando por levantar vivas a el-rei e á familia real, que foram calorosamente correspondidos.

O telegramma é o seguinte:

«A Sua magestade el-rei—Lisboa—Camara municipal Aveiro, reunida em sessão extraordinaria para celebrar a acclamação de v. magestade, interpretando os calorosos sentimentos de todo o concelho e affirmando a sua lealdade ás instituições, sauda respeitosamente v. magestade e faz ardentes votos porque o reinado de v. magestade traga á nação portugueza toda a ventura que ella tem a esperar da nobreza e justiça d'aquelle ao qual estão confiados os seus destinos».

O sr. Mario Duarte, tendo pedido a palavra, fez um pequeno mas enthusiastico discurso, em que affirmou a sua fé monarchica e a grande affeição que tributava ao novo rei, a quem levantou vivas, que a assistencia secundou.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, talentoso e sympathico advogado, que fallou com muita naturalidade e elegancia, captivando desde logo as attenções, o que se traduziu em vibrantes applausos vindos de todos os lados da sala.

Engrandeceu o principio monarchico, e demonstrando brilhantemente que á sombra da monarchia Portugal pode e deve continuar a prosperar, provou que não é da republica que lhe hão de vir as felicidades que os republicanos apregoam.

Declarou com uma sinceridade que encantou a todos, que era e sempre fora monarchico, pois já o vinha sendo desde os tempos em que traçava a sua capa e batina de estudante; fez um elogio caloroso do novo rei e terminou por levantar vivas a sua magestade el rei, a suas magestades as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia e infante D. Affonso.

*

O adeantado da hora obriga nos a reservar para o proximo numero a conclusão do *compte rendu* das festas com que Aveiro celebrou a acclamação do novo rei.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 6*—Ha na Torreira bellissimos lanços de sardinha.

Junto á ponte da Dobadoura cahá á agua a filha de Thomaz de Mattos, do Alboy. E' salva pelo fiscal municipal, José Mieiro.

Dia 7 — Resolve-se a mudança da feira de Cantanhede do dia 20 para 19.

E' creado um partido medico em Sôza.

Dia 8—Realisa-se, com uma imponencia digna de registo, a festividade da Ascenção, na parochial da Vera-cruz, pela orchestra «Boa-união».

Providencias. — O sr. administrador do concelho, a quem nos dirigimos d'aqui solicitando providencias contra a licença dos desbragados de ao pé da porta, attendeu a solicitação e tomou as providencias devidas.

Os primeiros devem sahir d'aqui dentro de poucos dias, e os segundos não voltarão ao Ilhote.

O ventre da cidade.—A cidade consumiu no mez d'abril findo 23:267 kilos de carne, produzidos pelo abatimento, no matadouro publico, de 154 bois com o peso de 22:287 kilos; 7 vitellas com o de 263; 20 carneiros com o de 192; e de mais 515 kilos de vitella proveniente de Cambra.

Variola.—A variola, que se manifestou em alguns pontos do districto, continua grassando tambem na cidade.

A auctoridade sanitaria tem prescripto com zelo as necessarias providencias, mas parece que o mal continua a alastrar-se.

As nossas secções.—Por termos de consagrar a nossa primeira pagina ao fausto acontecimento do dia, tivemos que resumir todas as nossas secções de hoje.

Horario de verão.—E', como já dissémos, no dia 15 do corrente que entra em vigor, nas linhas ferreas da «Companhia-real» o horario de verão, com excepção do ramal de Cascaes, que só começará em julho.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 203 reis; marco, 249 reis; corôa, 212 reis; peseta, 180 reis; dollar, 1$050 reis; sterlino, 47 3/4.

Carne liquida do dr. Valdez Garcia, de Montevideu.
Tonico nutritivo incomparavel.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Baixa de preço. — Por iniciativa do considerado negociante de carnes n'esta cidade, sr. Innocencio Esteves, vae baixar o preço do genero aqui.

Todos os seus collegas foram concordes no beneficio publico, que é muito para louvar.

Aveiro exporta ha muitos annos carne de vacca para Tancos, Thomar, Mafra, Torres e Luso, na importancia de alguns contos de reis annuaes.

Excursões—O *Recreio-artistico* effectua no proximo domingo uma excursão a Agueda, em bicyclete. A partida faz-se d'aqui ás da manhã, e a chegada realisa-se ás da tarde.

Tambem no proximo sabbado deve sahir da Figueira um grupo de excursionistas que em bicyclete se dirigem a esta cidade.

Sahem d'ali ás 6 da manhã, voltando ás mesmas horas de domingo para a Figueira.

Victimas do trabalho.—Um trabalhador da linha ferrea que ha dias britava pedra, ficou com o olho direito gravemente offendido, em consequencia de lhe ter sido golpeado por um fragmento que o obrigou a abandonar o trabalho.

Tambem no sabbado ultimo succedeu ao sr. Anthero da Silva Pereira, filho do nosso amigo sr. José Maria Pereira, d'esta cidade, que cahiu, na occasião da chegada d'um comboyo, e ficou entalado, de cabeça para baixo, entre o lancil da gare e os estribos da carruagens, que passavam ainda com certa velocidade. Felizmente e por um verdadeiro milagre o sr. Pereira poude encolher-se e firmar as mãos na parte posterior dos rails, onde quasi tocava com a nuca, de maneira a ficar ileso. O rodado de um dos vagons levou-lhe ainda o bonet. Só quando o comboio parou poude acudir-se-lhe, sendo puxado e retirado pelas pessoas que alli estavam. Só soffreu o susto e a perda do bonet, mas por um tris que perdia a vida.

Para a exposição.—A «Fabrica de telha marselheza das Agras», propriedade dos irmãos Pereiras Campos, tambem concorre á exposição do Rio de Janeiro, para onde fez já a sua remessa, que consta de varios typos de telha marselheza, vermelha, branca, preta e vidrada, em diversas côres; tejolo, vasado e cheio, de differentes tamanhos, e refractario para altas temperaturas, vasos ornados e lisos, balaustres, idem, caryatides, gryphos, coroamentos para janellas e portas; peitoris para terraços, jardins e janellas; consoles, carrancas, bustos, estatuetas, cumes lisos e de concha, terminus e cruzetas, claraboias, passadeiras e rendilhados, etc.

A collecção forma um conjuncto apparatoso e prova que na «Fabrica das Agras» se chegou já a um aperfeiçoamento digno do nome da nossa terra.

Pela imprensa.—Entrou em novo anno de existencia a *Epoca*, nosso presado collega lisbonense, brilhantemente dirigido pelo sr. dr. Zeferino Candido, uma das figuras mais salientes do jornalismos portuguez, e deputado da nação.

Felicitamol-o cordealmente.

Previsão do tempo.—O notavel meteorologista Sfeijoon, faz na sua revista de Valencia a seguinte previsão do tempo na primeira quinzena de maio:

De 1 a 4 tempo nublado e alguma chuva em differentes pontos da Peninsula.

No dia 5, chuvas de oeste ao centro.

No dia 6, chuvas e tempestades na Andaluzia, com ventos do 1.º e 2.º quadrante.

No dia 7, melhorará o estado atmospherico geral, mantendo-se bom até 9.

No dia 10, algumas chuvas a oeste de Portugal e na Africa septentrional.

Em 11 e 12, chuvas no Mediterraneo, costas argelianas e Andaluzia.

No dia 13, chuvas desde o Cantabrico, pelo centro, até ao Mediterraneo.

No dia 14, baixas pressões no Mediterraneo, ventos S. O. e N. O. e chuviscos na metade oriental da Peninsula.

No dia 25, depressão na Irlanda fazendo-se sentir essa influencia na peninsula, particularmente a N. O., onde haverá alguma chuva.

Instrucção. — O *Diario* publicou uma portaria auctorisando que se façam exames de instrucção primaria do 1.º e 2.º graus na mesma época, devendo os inspetores e sub-inspector escolares distribuir os serviços por fórma a tornar facil a realisação dos exames pelos alumnos que os requeiram.

Tambem ha dias o *Diario* publicou uma portaria explicando a doutrina da portaria de 12 de junho de 1907, determinando que para que os alumnos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes dos lyceus possam ser admittidos, como estranhos, respectivamente, ao exame da 1.ª e 2.ª secção do curso geral ou do curso complementar de lettras ou sciencias, provem ter a edade legal e juntem os documentos devidos.

Os referidos alumnos devem requerer desde 1 a 15 de junho, juntando, alem das respectivas propinas, certidão de edade e attestado do jurado legalmente reconhecido, pelo qual provem haver frequentado todas as disciplinas da 3.ª, 5.ª ou 7.ª classes e estarem habilitados para o exame. Não lhes deverá ser exigido mais documento algum.

A admissão a exame será condicional e só se tornará effectiva no caso do requerente no conselho da classe superior ao encerramento das aulas ter alcançado habilitação sufficiente para transitar para a classe immediata.

Quando tal não succeder, os requerimentos não terão seguimento.

A «Elegante». — Conhecem as nossas gentis leitoras o magnifico estabelecimento d'este nome. Não se torna porisso necessario recommendar-lh'o. Informal-as de que abriu já a sua «estação de verão», sim, porque algumas d'ellas o não sabem ainda.

E' o que fazemos n'estas breves linhas, pois não carece de recommendação especial a casa que tanto se esmera por bem servir o publico e que por isso de tão justas simpathias gosa.

Impõe-se, pois, uma visita á *Elegante*, que prima pela boa escolha e n'este anno excede a dos annos anteriores.

Ahi fica o aviso. Quem primeiro for, melhor escolherá.

Julgamento. — Devia ter logar, hontem, no tribunal d'esta comarca, o julgamento, em audiencia geral, do reu Antonio Nunes Carlos, de S. Bernardo, accusado do crime de homicidio; mas, por ordem emanada da presidencia da Relação do Porto, foi addiado, *sine die*, devendo então intervir n'elle um jury mixto.

E' advogado do reu, como já dissémos, o notavel causidico, sr. dr. Affonso Costa, que hontem esteve n'esta cidade e retirou no comboyo rapido das 10 da manhã para Lisboa.

Afim de assistir a este julgamento esteve em Aveiro muita gente de S. Bernardo e logares proximos.

Chapeus.—A approximação da epocha estival baniu já os chapeus que ainda ha poucos dias completavam as elegantes *toilettes* das senhoras.

O costume faz lei, e a moda, sempre caprichosa, apresenta para esta quadra lindissimos modelos.

Póde assim dizer-se da magnifica collecção que tem já exposta a sr.ª D. Alzira Chaves, na sua nova installação da Costeira, e que as mais lestas das nossas gentis leitoras já viram.

A's menos apressadas é preciso não retardar muito a escolha para não ficarem sem os melhores modelos.

Além dos chapeus já enfeitados, aquella habil modista tem á escolha tambem as melhores fórmas, os mais esmerados enfeites, fazendas para vestidos, guarnições, etc., etc.

Crê melhor quem vê. Porisso aconselhamos uma visita ao attrahente *atelier*.

POLITICA LOCAL

Os mal intencionados! Pois não nos mandam dizer, em carta de hoje, que os 500:000 rs. de subsidio para as obras do Terreiro, serão absorvidos inteiramente pela conta da cantaria, ahi armazenada ha dois annos y pico, á espera da monsão favoravel para o *negocio?*

Más linguas! Não ha intenção boa que não envenenem, estes srs.!

Negocio em pedras! *Elle*, que nunca negociou se não em... pannos!

O que *elle* fez, na questão dos *bichoiros*, foi abonar o dinheiro... ao municipio.

Na cantaria que ahi está á espera da *aveneta*, ha tambem unicamente um abono, um adeantamento... ao Estado.

E' cheia de dedicação pelas coisas da terra, a santa creatura, e os srs. a maldizerem a sua intervenção... patriotica!

Santo varão, aquelle! Se não está já no reino do ceu, embora cá pela terra tenha andado de braço dado com o diabo, não sabemos quem para lá queira ir.

Negociar em pedras, *elle*! Já é vontade de dizer mal!

Hão de ver a conta, e verificar que ainda perde Custou-lhe... *um conto de réis* (sem allusão) Se a der por esses 500:000 réis, pratica um beneficio publico. Será um benemerito, sem favor.

E é a quanto aspira: ao reconhecimento publico, que não ao facil commercio dos graudos bichoiros e dos miudos pedregulhos.

«A patria honrae, que a patria vos contempla.»

A patria... e os batatas.

Já ahi vai o diabo por causa dos jurys de exames de instrucção primaria.

Ora deixem isso ao criterioso criterio do conspicuo sub-inspector do circulo...

O *Aveirense* assustou-se com a promettida syndicancia ao recenseamento, syndicancia que abrange..., os seculos passados!

Descance o *Aveirense*. Não morrerá ninguem, apezar do veneno cuspido pelo lagarto que todos conhecemos na inscripção eleitoral.

Além do que está legalmente prescripto, ninguem pode ir, por maior que seja a boa vontade do mau *esprito* que atiça os odios e anima as perseguições.

Já fallou e bem alto o testimunho honrado e insuspeitos dos rev.os parochos e regedores do concelho. Ha de dizer tambem conscientemente a justiça do funccionario encarregado da espinhosa missão.

O logar de piloto-mór da nossa barra tem dado que fazer.

Lá está já affixado novo edital chamando... o sr. Chambre.

A este novo concurso já elle pode concorrer, pois se lhe admitte a edade e a falta de pratica da barra.

Um repto aos brios patrioticos dos aveirenses, em pleno perido de... «acalmação.»

Que faria se o não fosse!

E fiquemos hoje por aqui, em honra do festivo acontecimento do dia. Vá mais este alegrão a *lã branca*, que, já agora, é parte obrigada n'esta secção. Deus nos dê vida e saude, que não falta que dizer nem maré para o fazer.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Manuel Fernandes de Carvalho, Esposende.

A'manhã, os srs. José Lebre Barbosa de Magalhães, José da Fonseca Prat e barão de Fornellos, Lisboa.

Além, as sr.as baroneza de Cadoro, D. Maria Rosaria Mattos Baptista Garcez; e os srs. José Maria Pereira do Couto Brandão e Elio da Rocha Cunha.

● REGRESSOS:

Regressou a Taboa, onde é muito digno conservador, o nosso patricio e amigo, sr. dr. José do Valle Guimarães.

A Aveiro chegou d'alli seu filho e esclarecido advogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães

Regressou de Lisboa o nosso estimavel collega da *Vitalidade*, sr. Accacio Rosa.

● ESTADAS:

Encontra-se na Feira, hospedada em casa do antigo governador civil d'este districto, sr. dr. Vaz Ferreira, sua tia a sr.ª D. Rita Vaz.

Por motivo do 15.º anniversario natalicio de sua gentil filha, reuniu alli ha dias, aquelle nosso illustre amigo, as pessoas de suas relações mais intimas, offerecendo lhes uma brilhante *soirée*.

Esteve hontem n'esta cidade, honrando-nos com a sua visita, o nosso presado amigo e solicito deputado por este circulo, sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, que d'aqui seguiu para Lisboa a tomar logar no parlamento.

Acompanhando seu marido e interessantes filhos, encontra-se na Figueira a sr.ª D. Maria José de Vilhena Magalhães Godinho, presada filha do nosso querido amigo e brilhante causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Acompanhando uma sua interessante filha ao *Collegio de Santa Joanna*, esteve em Aveiro o sr. Abilio Augusto da Silva.

Estiveram tambem n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Paulo Calveira, Ruy de Mascarenhas, dr. Antonio Domingues da Silva, antigo advogado em Estarreja; e Albino Antonio Rebello Sebolão, proprietario, da Murtosa.

Tambem aqui esteve o sr. Abel Duarte Pinheiro e Silva, proprietario, de Macieira de Cambra.

● PARTIDAS:

Partiu para Lisboa, onde é empregada n'uma das mais importantes e conceituadas casas commerciaes d'alli, a sr.ª D. Rosa da Silva Pereira, que aqui veio passar uns curtos dias com sua familia.

Partiu na sexta-feira para Reguengos de Monsaraz o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, antigo delegado do procurador regio n'esta cidade, que foi tomar posse do logar de juiz d'aquella comarca, para que ha pouco foi promovido.

● DOENTES:

Tem melhorado bastante, sahindo já hontem de casa, o nosso presado collega, sr. Marques Gomes.

● VILEGIATURA:

Segue na proxima sexta-feira para Arouca, onde se demora até ao fim do mez, afim de se restabelecer dos seus ultimos incommodos, o sr. Eduardo Pereira Serrão, digno director dos serviços telegrapho-postaes d'este districto. Acompanha-o sua familia.

Sob os cyprestes

Victimado por uma septicemia peritoneal aguda, que o matou em poucas horas, falleceu aqui o sr. Alvaro de Mello, filho do sr. Filippe de Mello, recebedor em Sever do Vouga, alumno do 5.º anno do lyceu nacional d'esta cidade, e natural do concelho d'Agueda.

Era um dos bons rapazes da academia aveirense. Serio, honesto, estudioso, d'um comportamento exemplar, era d'aquelles cuja morte se pranteia sinceramente.

Ainda no sabbado nos cumprimentou, alegre, sempre amavel, com aquella expressão juvial e franca que tanto o distinguia e caracterisava.

Pois no domingo á noite, era cadaver!

Prestaram-lhe soccorros energicos os srs. drs. Lourenço Peixinho e Athayde, mas o mal era d'aquelles que não cedem.

Mal empregado rapaz! Parece que a fatalidade se compraz em roubar á vida os que mais dignos d'ella se tornam pelos primores do seu caracter e pelos finos dotes do seu coração!

Era, sem offensa para nenhum dos outros, pelas suas excellentes qualidades, pela sua applicação, pela educação cuidada que possuia, a flôr da academia aveirense.

Toda ella o pranteia, ao pobre, ao desventurado moço, para quem a sorte foi assim descaroavel.

Diz a crença popular que Deus chama a si os bons. Porisso elle seguiu, na alvorada da vida, atraz do sol, que se sumia nas aguas limpidas do mar, n'aquella tarde de domingo em que cerrou para sempre o olhar.

Paz á sua alma. Pezames aos seus.

*

A's 2 horas da tarde sahiu o enterro da casa onde habitou n'este anno lectivo, sendo a carreta funebre levada pelos condiscipulos até ao passo do nivel de Esgueira e encorporando-se, em duas extensissimas alas, todos os alumnos do lyceu. D'ali até Agueda, foi quasi toda a academia em carros, o reitor e professores do lyceu, arcypreste e outros ecclesiasticos, representantes do *Club Mario Duarte*, *Campeão*, etc.

A's seis horas organisou-se alli de novo o prestito, indo as pessoas mais gradas da localidade bem como o sr. governador civil, primo do desditoso Alvaro, o sr. conde de Sucena, os academicos que d'aqui lhe foram prestar a ultima homenagem, os representantes do *Club Mario Duarte*, e outros, Le-

vava a chave do feretro o sr. reitor do lyceu, acompanhando-o numeroso concurso de povo.

A' beira da sepultura os estudantes Alberto Leal, Elmano da Cunha e Costa e Souto Ratolla proferiram sentidas palavras pela desdita do seu querido companheiro, a quem haviam offerecido uma lindissima corôa de flôres de que pendia uma fita branca com a dedicatoria: «Ao seu collega, a academia de Aveiro». O *Club Mario Duarte*, por quem fallou o sr. João Mendonça, e um dedicado amigo do extincto, offereceram egualmente outras corôas. Nas ruas por onde passou o cadaver, viam-se centenas de pessoas com os olhos rasos de lagrimas.

Cobrança de assignaturas

Foram agora enviados aos nossos estimaveis subscriptores os recibos do trimestre decorrido.

E' deferencia especial satisfazel-o. A sua devolução importa prejuizo que de certo nos não querem dar os que com tanta benevolencia nos distinguem com a sua leitura, além do atraso em que colloca a nossa escripturação.

Confiamos na gentilleza com que quasi todos os cavalheiros a quem nos dirigimos costumam usar comnosco; e a todos patenteamos o nosso reconhecimento.

Aos nossos presados assignantes d'Africa e do Brazil, para onde não ha a facilidade da cobrança pelo correio, rogamos a fineza da remessa dos seus debitos, que muito agradecemos tambem.

Informação estrangeira

Um principe gatuno. —O principe russo, Sergio Ourovsoff, compareceu, ha tempos, no tribunal correccional de Londres, arguido de gatunice.

Esse principe, que tem vivido de expedientes depois de haver dissipado a fortuna que herdou, é casado com a mulher divorciada do principe imperial da Turquia, Selim, filha do general Zade, ajudante de campo do sultão.

Essa dama, depois de ter lido no harem os romances de Bourget, de Maupassant, de Pierre Loti, de Marcel Prevost, safou-se sem dizer agua vae. O caso fez sensação, mas não teve consequencias. Proferido o divorcio, a princeza fixou residencia em Londres, onde o principe russo a conheceu e a desposou.

Isto passou-se em 1904. D'então para cá, o principe, luctando com difficuldades, tem vivido de varias artes. A ultima condemnação que soffreu foi em junho passado, em Paris. Arguido de intrujar uns negociantes, o tribunal condemnou-o a 2 annos de cadeia.

O principe é um homem sympathico e finamente educado. Se tivesse dinheiro seria um *gentleman* de primeira ordem. Não o tendo, é o que se vê...

No emtanto, suppõe que a lei é injusta. No tribunal, disse em sua defeza que a consciencia não o arguia de haver procedido criminosamente. Embrulhou-se em negocios que lhe deram mau resultado. Nada mais. Se tivesse sorte, ganharia e com elle os individuos com os quaes negociou. Não a tendo, perdeu. Chama-se a isto gatunice?...

O tribunal, porém, não se convenceu e o principe foi condemnado. Ossos do officio...

O theatrorum. — Que mais inventará o genio creador do homem?... O engenheiro americano, Carlos Howard Terey, acaba de concluir um apparelho, a que deu o nome de *theatrorum*, o qual está destinado a um grande e extraordinario exito. E' uma habil combinação do gramophone com o cinematographo, mediante a qual se reproduzem os gestos, a palavra, a declamação ou o canto dos artistas, as sonoridades da orchestra e a *mise-en-scene*. Graças a esse apparelho, o publico assistirá á representação d'um drama ou á audição d'uma opera exactamente como se estivesse n'um theatro.

Estão já preparadas as reproducções de differentes peças, taes como o «Othelo», o «Fausto», etc., cantadas pelos artistas mais notaveis. O publico, no proximo inverno, terá occasião de assistir a estes espectaculos verdadeiramente sensacionaes. O *theatrorum* reproduzirá, n'uma nitidez admiravel, a orchestra, o scenario, o canto, os bailados, e o espectador gosará tudo isso como se estivesse installado muito commodamente nos *fauteils* das operas de Paris, Berlim ou America.

O apparelho é muito engenhoso e muito facil de manobrar. Diz um jornal que o *theatrorum* fará a admiração de todo o mundo. Ouvir uma opera tendo a certeza de que o tenor não dá *fifias* e que os córos não desafinam, deve ser uma delicia. E depois, que alegria para os emprezarios?... Terem alli, no palco, dez ou vinte operas promptas, sem a massada dos ensaios, os caprichos das *prima-donas*, as exigencias dos tenores, a preguiça dos scenographos, as toleimas das bailarinas, é a maravilha suprema que nenhuma outra póde egualar. Os artistas estão sempre promptos; não ha nem incommodos repentinos, nem subitos abaixamentos de voz, nem um violino que entra fóra de tempo, nem um cornetim que solta um grito d'arripiar, nem uma flauta que guincha lamentavelmente... Que esplendida coisa! Venha, pois, esse *theatrorum*. D'elle até nós seriamos emprezario...

Uma chave historica. —Na cathedral de S. Pedro e S. Paulo, em S. Petersburgo, onde se acham os tumulos dos imperadores de todas as Russias, existia, como um glorioso tropheu militar, a chave da fortaleza de Guerguloost, na Polonia. A historica chave estava collocada sobre o tumulo do granduque Constantino, filho do imperador Paulo I. Pois essa reliquia acaba de desapparecer, apesar da vigilancia exercida pelos guardas na parte da cathedral onde se encontram os tumulos imperiaes. A auctoridade procedeu immediatamente ás mais activas diligencias, mas todos os seus esforços teem sido infructiferos.

Presume-se que o roubo fosse praticado por algum patriota polaco, que estudou a maneira de se apoderar da historica chave sem que alguem o surprehendesse. Effectivamente só por patriotismo é que se podia tentar esse roubo. A chave é, como todas as chaves, um objecto pesado e sem valor. E para a roubar era preciso saltar a grade que rodeia o tumulo. Os guardas declararam que nada viram, o que prova que o individuo que se abalançou a tamanha mania tinha tomado todas as precauções para não ser surprehendido. A fé patriotica é como a fé religiosa: realisa verdadeiras maravilhas.

Manteiga «regenerada». — Descobriu-se em Berlim uma industria nova: a da transformação da manteiga rançosa, podre e em plena decomposição, em manteiga fina, saborosa, de *primeirissima* qualidade! O processo de *regeneração* da manteiga podre é simples: primeiro extráe-se a caseina e a agua, depois junta-se uma porção de soda para neutralisar os acidos formados pela decomposição organica. Em seguida ao que essa droga é apresentada no mercado como manteiga fresca, pura, natural e sem conteição... E ha de haver quem goste... Tanto que o jornal d'onde extractamos esta noticia diz que só uma das fabricas que *regeneram* a manteiga podre produz diariamente 140 quintaes de... manteiga fresca. Pois que lhes preste!

Noticias militares

Em tirocinio para o estado maior, encontram-se já na Figueira os nossos amigos e briosos officiaes do exercito, srs. tenentes Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, de cavallaria, e Victorino Godinho, de infanteria.

Pela ultima ordem do exercito foi nomeado director do hospital militar de Belem o nosso patricio e amigo, sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico.

A junta hospitalar de inspecção do Porto julgou na segunda-feira prompto para todo o serviço o capitão d'infanteria 24, sr. José Domingues Peres.

A banda de infanteria 24 tocou no ultimo domingo, no Passeio-publico, das 5 ás 7 horas da tarde, onde esteve uma numerosa assistencia de senhoras e cavalheiros, devendo tocar á mesma hora n'esta epocha em todos os domingos e dia santificados.

O "Campeão,, litterario & scientifico

NO CAMPO

(Conclusão)

Era o nosso adeus. A nossa despedida para sempre. A morte da minha illusão. O aniquilamento da mocidade e minha prima.

Com grande surpresa de meus tios e primos parti no dia seguinte. Quando o break que me conduzia á estação do caminho de ferro sahia o portão da quinta, olhei para traz e vi Thereza á janella do seu quarto. Eram sete horas da manhã. Dissémo-nos adeus com os lenços. O carro dobrou á esquerda. Dissémo-nos ainda mais um adeus. Foi o ultimo.

Parti! E nunca mais dei noticias para lá. Queria esquecer.

Dois annos vão decorridos. No turbilhão da vida de Lisboa muitas vezes tenho sentido sentido sede d'aquella fresca agua do laranjal. E no meio de prazeres que estonteiam e de magoas que anniquilam, recordo sempre Thereza com saudade.

Em dois annos, quantas coisas!

Hontem tive noticia da morte de Thereza. Parece que foi a tisica que a prostou. Lá morreu no meio das suas dhalias brancas, no meio de todas aquellas coisas que eram a sua vida. Morreu sedenta de amor —de amor, a agua das almas das raparigas.

Pobre coraçãosinho innocente! Como te enganaste julgando a vida possivel só no teu paraizo! O que tu dizias era, talvez, a Razão. Mas a Razão nem sempre está de harmonia com o Amor. A felicidade é o amor. O Paraizo é o Lar onde se ama—na Cidade ou na Aldeia, no Palacio ou na Cabana. Podias ser feliz... Quiszeste morrer. Quizeste ser inflexivel, julgaste poder viver sem amar, engaste-te. O amor é tão indispensavel ás almas como o orvalho ás plantas.

Linda Virgem das dhalias brancas: A tua recordação fica em mim como como uma luz divina. A lembrança de aquellas tardes deliciosas fica constituindo a minha maior saudade. Choro e qualquer coisa de bom encontro nas minhas lagrimas.

Anjo baixado do Céo, ao Céo subiste.

Tinhrs razão! Eras demasiado pura para o mundo.

Só podias ser felis correndo pelas ruas da horta, brincando com as vaccas, contando com o sol nascente, cantando quando a lua sóbe.

Morreste no meio da tua vida... foste feliz.

Adeus, minha morena poetisa sonhadora! Para sempre adeus, que não mais tornarás a rir junto ao veiosinho murmurante... Não mais sorrirão para ti as dhalias brancas. Não mais ouvirás a canção das vaccas mansas. E nunca mais, nunca mais, querida creança, tu tornarás a beber d'aquella deliciosa e fresca agua que em tardes primaveris vae regar o laranjal verdejante!...

SIMÃO LABOREIRO.

Anno agricola

Voltou a chuva, que tornou a regar abundantemente os campos. Veio, porém, acompanhada de vento impetuoso, que fez estragos nos pomares e até mesmo nas vinhas.

A temperatura é que se tem conservado regular, sem os excessos de calor da semana finda, ou os de fim da anterior.

Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Alcobaça*, medida dos 20 litros:—Feijão branco, 1$400; dito encarnado, 1$300; dito manteiga, 1$200; dito amarello, 1$200; dito misturado, 1$000; dito caraça, 1$100; dito frade branco, 800; milho branco, 820; dito amarello, 780; trigo gallego, 1$100; dito tremez, 960; centeio, 660; cevada, 680; batatas, (15 kilos) 480; ovos, (duzia) 160.

No de *Montemór-o-velho*, pela medida de 14$63, milho branco, 570; dito amarello, 540; trigo, 700; feijão branco grando, 960; dito miudo, 940; dito pateta, 920; dito vermelho, 840; dito frade, 660; dito mistura, 750; grão de bico, 700; tremoços, 20 litros, 420; batata, 15 kilos, 700.

No de *Oliveira d'Azemeis*, pela medida de 20 litros: Azeite, 7$100; vinho, 650; dito branco, 700; vinagre, 700; milho branco, 650; dito amarello, 600; feijão laranjeiro, 1$600; dito branco, 1$400; dito fradinho, 800; trigo, 1$000; ovos (duzia), 130; tremoço, 500; painço, 750; grão de bico, 1$200 réis.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 2.

Um punhado de noticias.

Consorcios: — Uniram-se pelos laços do casamento:

O nosso bondoso amigo, sr. Antonio Luiz Tavares, filho do nobre barão do Cruzeiro, de Mogofores, com a sr.ª D. Izaura Monteiro Cancella, uma das senhoras de maior tom da sociedade bairradense, estremecida filha do nosso respeitavel amigo sr. dr. Adriano Monteiro Cancella, e por conseguinte neta paterna d'esses dois grandes vultos que deixaram immorredoira memoria n'esta região— um na Sciencia e na Virtude, e outra na Virtude e na Caridade—e se chamaram respectivamente dr. Francisco Cancella e D. Maria José Monteiro Cancella.

E bem assim outro nosso querido amigo, sr. Oscar Guedes d'Alvim, habilissimo e illustrado pharmaceutico n'esta villa, com uma senhora do Porto, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas nos dizem ser muito virtuosa e illustrada.

Dando os sinceros parabens a todos, approveitamos mais uma vez a occasião de manifestarmos ao nosso estimadissimo Oscar que não esquecemos um só momento que é á sua pericia e muitissimos cuidados que devemos a vida de um nosso querido filhinho, que adoeceu gravemente quando, ha trez annos, nos achavamos todos a uso de aguas ferreas no pittoresco Valle da Mó.

Referindo-nos aqui a essa inilludivel prova da sua sincerra amisade, mostramos por esse meio quanto elle virá a ser um esposo dignissimo e um pae cheio de carinho e bondade.

Restabelecido: — Acha-se completamente restabelecido o sr. dr. Adrianno Cancella, dig.mo contador d'esta comarca.

Muitos e cordaes parabens.

Acto de Justiça: — A actual vereação acaba de sanccionar uma justissima resolução da commissão franquista. Tal é a nomeação definitiva do nosso sympathico amigo, sr. dr. Eugenio de Sampaio Duarte, para medico municipal d'este concelho.

Dando sinceros parabens ao novo medico municipal e a seu querido pae, tambem nosso intimo amigo, felicitamos ao mesmo tempo os habitantes d'este concelho, principalmente os indigentes, pois que encontrarão no sr. dr. Eugenio Duarte um substituto completo do sempre chorado dr. Francisco Cancella, esse grande homem de sciencia, que era um protector desvelado da pobreza d'este concelho e até dos limitrophes.

Nova professora:—Já tomou posse da escola do sexo feminino de Barcouço a sr.ª D. Aurora Duarte, que foi uma das alumnas mais virtuosas e intelligente da *celebre* escola d'essa cidade.

Muitos parabens á novel professora e a sua familia.

Incommodado:—Tem passado incommodado o sr. Antonio Martins de Pinho, habilissimo amanuense da secretaria da camara d'este concelho.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

H' procura de allivio:— Achando-se repentinamente quasi cego, acaba de partir para o *Instituto-ophthalmologico* de Lisboa, a procurar allivios para tão terrivel mal, o nosso querido amigo, sr. Antonio Francisco das Neves, de Sá de Sangalhos.

—Pelo mesmo motivo, sem que felizmente a sua doença seja tão grave, para lá vai partir tambem outro nosso amigo, o sr. Albino Joaquim da Silveira, do logar da Fogueira da mesma freguezia.

Oxalá se curem depressa e voltem ao convivio da familia e dos amigos que muito os folgarão com essa alegre noticia.

Um abraço: — Demol-o muito apertado e cordeal em o nosso querido dr. Manuel Pessôa, dignissimo notario e advogado em Cantanhede, e estimado genro do nosso antigo amigo, sr. dr. Joaquim Baptista Leitão, alli das Vendas da Pedreira, a casa de quem o nosso Manoel veiu, com sua esposa e filhinhos, passar as ferias da Paschoa.

Coimbra, 4.

Cerca das 2 horas da tarde de hontem occoreu um grave desastre de que resultou a morte d'uma rapariga de 16 annos, Maria Isabel filha de Maria Isabel Rasteira, moradora na rua Direita.

A infeliz tinha ido lavar roupa ao Mondego, ao porto dos Oleiros, e tendo vindo á estrada para pôr a roupa a côar, uma outra que se achava do outro lado, chamou-lhe atravessando ella o caminho na occasião em que um automovel passava.

O «chauffeur» não poude sustar a marcha do vehiculo, passando sobre a rapariga, que teve morte instantanea.

O automovel pertence ao sr. conde de Succena, d'Agueda, o conhecido benemerito, que soffreu um profundo desgosto com este tão lamentavel acontecimento.

O «chauffeur», foi preso, achando-se detido na 1.ª esquadra policial. O cadaver da victima foi conduzido para o Necroterio. Era uma bonita rapariga.

Rio-maior, 4.

No logar alto da Serra, appareceu hontem de madrugada, quasi morto, barbaramente espancado, Alfredo Santos, de Portas Theiras, d'esta freguezia.

Ignora-se quem são os auctores d'esta barbara selvageria, indo a auctoridade administrativa proceder a averiguações.

O infeliz não falla, calculando-se que viva pouco tempo.

Dissidentes

O *Dia* fazia hontem esta declaração, que é importante e porisso transcrevemos:

«Reuniram-se, esta manhã, nas salas do seu centro, sob a presidencia do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, os deputados dissidentes actualmente em Lisboa, para resolverem se deviam ir ao ministerio do reino, á reunião, convocada pelo governo, dos pares e deputados que constituem a sua maioria parlamentar.

Os deputados dissidentes resolveram não comparecer alli. A sua resolução não é fundada no proposito de crearem difficuldades ou fazerem opposição ao governo presidido pelo sr. Ferreira do Amaral, com o qual não teem incompatibilidade alguma e a quem teem applaudido alguns dos seus actos. Os dissidentes, que não teem representação no gabinete, nem teem sido ouvidos sobre a sua marcha politica, querem reservar a sua liberdade de acção e não parece que formam ao lado da maioria cujas ideias são as dos dois velhos partidos representados no ministerio. No poder não está quem defenda o programma do partido dissidente. Por isso, e porque já estão annunciados no discurso da corôa pontos de doutrina politica com os quaes os dissidentes não concordam—taes como a revisão dos artigos da Carta-constitucional, revisão que lhes parece insufficiente—elles não vão á reunião das maiorias, resolvendo fazer publico o motivo da sua ausencia. Os dissidentes, que não são opposição e até desejam auxiliar o governo, não querem, comtudo, praticar actos que os irmanem nas responsabilidades ministeriaes».

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000	até	20$000 réis	20
»	20$000	»	50$000 » . .	50
»	50$000	»	250$000 » . .	100
cada	250$000	reis	mais ou fracção	100

a mais de 8 dias:

de	1$000	até	20$000 reis .	20
»	20$000	»	40$000 » . .	40
»	40$000	»	60$000 » . .	60
»	60$000	»	80$000 » . .	80
»	80$000	»	100$000 » . .	100
cada	100$000	reis	mais ou fracção	100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000	até	10$000 reis . .	10
»	10$000	»	50$000 » . .	20
»	50$000	»	100$000 » . .	30
»	100$000	»	250$000 » . .	50
cada	250$000	reis	mais ou fracção	50

Cartaz do "CAMPEÃO,,

TYPOGRAPHIA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

NESTE juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio que este passa, se processam uns autos de acção com processo ordinario, em que são auctores: José da Silva Mateiro e mulher Maria Rosa de Jesus, moradores em Ilhavo, casado, João dos Santos Rocha, viuvo, e seus filhos e genros, José dos Santos Rocha e João dos Santos Rocha Junior, solteiros, maiores, e Anna d'Oliveira e marido Manuel Bispo e Maria d'Oliveira e marido Antonio Caloio, pescadores, tambem d'Ilhavo, em cuja petição inicial os mesmos auctores allegam: que são senhores e possuidores de um predio de casas terreas com um sobrado do lado do sul, sito na rua d'Alqueidão, a confrontar do norte com esta rua, do sul com os reos, do nascente com herdeiros de Manuel dos Reis Papoilo, e do poente com herdeiros de Manoel Roldão: que os reos por não haverem ainda realisado partilhas por obito de sua esposa, mãe e sogra, são senhores e possuidores tambem de um predio de casas terreas na mesma rua a confrontrar do norte, sul e nascente com os auctores e do poente com os referidos herdeiros de Manoel Roldão: que os reos teem servidão de pé para o seu predio por uma viella que é pertença dos auctores, está entre estes e os confinantes herdeiros de Manoel dos Reis Papoilo, e que da rua se dirige a sul, viella que tambem dá accesso á casa dos auctores e a um quintal, egualmente dos auctores, que fica no seu topo sul d'ella viella; que ao meio d'esta viella existem uns curraes que egualmente são pertença dos auctores, e os reos usam a sua servidão pelo espaço de terreno que fica entre esses curraes e a parede nascente da casa dos auctores: que esta viella era vedada da rua por uma portaria, com duas portadas, e haverá trez annos, pouco mais ou menos, que os reos destruirem esta portaria, deixando a viella sem a menor vedação: que a parede sul dos auctores foi levantada para se construir o sobrado e é toda exclusivamente sua, e os reos apropriando-se da dita parede, fizeram sobre ella construcção, sem qualquer accordo, e antes contra os protestos dos auctores: que aos auctores nem convem que a sua viella continue aberta, nem tão pouco lhes convem que sobre a sua parede esteja a construcção feita pelos reos, a qual não teem direito, nem a parede tem para a aguentar a devida consistencia: que por melhoramento que o facto vem dar ao seu predio, pretendem mudar os curraes que estão ao nascente da viella para o lado do poente, encostando-os á sua casa, no que não causam o menor prejuizo aos reos, por-

que, da mesma sorte usarão a servidão que só se muda para nascente no local onde esses curraes existem, mas ficando sempre o caminho em linha recta.

Concluem pedindo que os reos sejam condemnados a collocar a portaria onde ella estava, nos mesmos termos e condições em que existia; a usarem exclusivamente a servidão de pé a que tem direito mas com a mudança que os auctores desejam e se refere no artigo oitavo da petição, sem que d'esse uso resultem prejuizos para os auctores a não serem os que naturalmente veem d'esse uso; a desfazerem as obras que fizeram, ou a desvial-as da parede dos auctores, por fórma que a não aproveitem nem molestem, por não lhes pertencer; a pagar a indemnisação de perdas e damnos que fôr liquidada em execução de sentença e as custas e procuradoria.

E, assim correm editos de cincoenta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os reos João dos Santos Rocha Junior, Manoel Bispo e Antonio Caloio, auzentes em parte incerta, na America, para assistirem a todos os termos até final da referida acção; e para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados ou santificados, e sendo santificados, fazem-se nos immediatos, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial, situado á Praça-municipal d'esta cidade.

Aveiro, 28 de abril de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 5.º oficio,

Manuel Cação Gaspar.

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Michaella Fontoa, viuva, que foi moradora na villa d'Ilhavo, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Maria Grilla, residente n'aquella villa, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario-do-governo*, chamando e citando os interessados José Saraiva e mulher Maria Rosa Norte, Maria Rosa de Jesus Grilla e marido José André Sennos, todos ausentes em parte incerta do Brazil, e Antonio José Saraiva, solteiro, de 17 annos, em viagem da Madeira para Portugal, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 d'abril de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece **instalações completamente gratuitas** dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo **reduzido**.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA

Escriptorio e armazem de exposição

Rua Aurea, 140, 1.º

Telegrammas: **Bico—Lisboa**

TELEPHONE 650

PORTO

Escriptorio e armazem de exposição

81, R. Rainha D. Amelia, 85

Telegrammas: **Bico — Porto**

TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Cura Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 25 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS (Novo paquete), Em 18 de maio

12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 26 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 1 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

NOVO insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas**, que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma.

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards*, *manzuks*, *pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e blusas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gasolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis

1:000 kilos.....7$000 »

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidade e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composição chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a especie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 reis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS